

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Turismo

Meliny de Oliveira

Parque Halfeld:
reflexões sobre os usos cotidianos do patrimônio cultural em Juiz de Fora, Minas Gerais

Juiz de Fora
2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Meliny de.

Parque Halfeld: : reflexões sobre os usos cotidianos do patrimônio cultural em Juiz de Fora, Minas Gerais / Meliny de Oliveira. -- 2023.

25 f.

Orientador: Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior

Coorientadora: Dalila Varela Singulane

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, 2023.

1. Parque Halfeld. 2. Patrimônio Cultural. 3. Turismo. 4. Juiz de Fora/MG. 5. Pesquisa etnográfica. I. Anjos Júnior, Edwaldo Sérgio dos, orient. II. Singulane, Dalila Varela, coorient. III. Título.

Meliny de Oliveira

Parque Halfeld:

reflexões sobre os usos cotidianos do patrimônio cultural em Juiz de Fora, Minas Gerais

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção de bacharelado em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior

Coorientadora: Ms.^a Dalila Varela Singulane

Juiz de Fora

2023

Parque Halfeld: reflexões sobre os usos cotidianos do patrimônio cultural em Juiz de Fora, Minas Gerais

Halfeld Park: reflections on the everyday uses of cultural heritage in Juiz de Fora, Minas Gerais

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir e demonstrar a importância do Parque Halfeld, que é um parque urbano protegido enquanto patrimônio cultural, localizado no centro de Juiz de Fora, Minas Gerais. Ele está no coração do centro comercial e político, historicamente definido ainda no século XIX. Sendo assim, de manifestações políticas a blocos de carnaval, o Parque Halfeld é simbólico e guardião de memórias e histórias. A escolha por analisar o parque se deu pela percepção dessa gama de relações simbólicas que envolvem o espaço. No decorrer da pesquisa serão problematizados os paradoxos da criação do local, sua utilização cotidiana e os valores atribuídos ao bem atual e antigamente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo fundamentada na observação antropológica das dinâmicas existentes no espaço. A pesquisa etnográfica realizada trouxe reflexões de múltiplos sentimentos e motivos de uso do parque, no qual cada ser humano utiliza o parque de determinada maneira e razão de acordo com sua cultura e entendimento do local, desde os usos cotidianos até os atípicos.

Palavras-chave: Parque Halfeld. Patrimônio Cultural. Turismo. Juiz de Fora/MG. Pesquisa etnográfica.

Abstract: The purpose of this article is to reflect and demonstrate the importance of Halfeld Park, which is an urban park protected as cultural heritage, located in the center of Juiz de Fora, Minas Gerais. It is in the heart of the commercial and political center, historically defined in the 19th century. Therefore, from political demonstrations to carnival blocks, Halfeld Park is symbolic and guardian of memories and stories. The choice to analyze the park was due to the perception of this range of symbolic relationships that surround the space. During the research, the paradoxes of the creation of the place, its daily use and the values attributed to the current and former property will be problematized. For that, a field research was carried out based on the anthropological observation of the existing dynamics in space. The ethnographic research carried out brought reflections on multiple feelings and reasons for using the park, in which each human being uses the park in a certain way and reason according to their culture and understanding of the place, from everyday to atypical uses.

Keywords: Halfeld Park. Cultural heritage. Tourism. Juiz de Fora/MG. Ethnographic research.

1. Introdução

A regulamentação do patrimônio cultural foi instituída no Brasil em 1937, pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro, e, desde então, permanece sendo um importante instrumento para a preservação da cultura. Seu significado existe em diversas formas e sentidos, como em casas, prédios, praças, objetos, ou manifestações ditas imateriais, por meio do registro¹, pois há importância para o crescimento cultural do país em tudo que possui história e memória. Nesse sentido, destaca-se o que Dias (2006, p.67) e Choay (2001, p.11), respectivamente, definem como patrimônio:

[...] é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas intervenções de acordo com novas realidades socioculturais.

[...] “Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituídos pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos.”

Assim, o patrimônio cultural tende a repassar a história daquilo que já aconteceu, que, por meio dos bens materiais e imateriais, mostram tanto a beleza, como a memória do local. Nos centros urbanos, devido a uma visão mais tradicional que foi adotada por muito tempo no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), geralmente vemos protegidos monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos. Estes são de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas (IPHAN, s/d, *online*).

Ao longo dos anos, os diversos órgãos mundiais de preservação, como o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, associação civil não-governamental, ligada à ONU, se reuniram para definir diretrizes de preservação, proteção e conservação dos locais de memória. Alguns exemplos são a Carta de Veneza (1964), que evidencia a conservação e a manutenção dos monumentos e imóveis tombados, com seus artigos prevendo o que pode ser

¹ Em 04 de agosto de 2000, foi instituído o Decreto nº 3.551 com o propósito de instituir o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial no Brasil.

realizado ou não nos devidos patrimônios citados; a Carta de Washington (1987), que descreve os métodos de salvaguarda dos diversos patrimônios tanto das cidades grandes e pequenas; a Conferência de Nara (1994), com ideias de preservação que foram inspiradas, fundamentalmente, na carta de Veneza (1964), ao explorar as diversidades dos patrimônios encontrados ao redor do mundo em respeito às diferentes culturas; e, por fim, os Princípios de La Valletta para a Salvaguarda e Gestão de Cidades e Conjuntos Urbanos Históricos (2011), que ressalta algumas mudanças nos métodos de preservação e manutenção que foram evidenciadas nas demais cartas citadas acima e na gestão de espaços tombados. Assim, podemos dizer que as diretrizes de cada carta trazem possibilidades de preservação, manutenção e gestão dos patrimônios culturais de diversos lugares e o turismo, que, com possibilidades de ressignificação do uso do patrimônio cultural, pode auxiliar na própria preservação dos bens.

E é importante pensar como o patrimônio é importante para o turismo, uma vez que, sob a ótica do turismo, “muitas associações entre patrimônio e turismo podem ser encontradas na literatura: o turismo constrói, representa, apropria-se, faz uso, consome, transforma e ressignifica patrimônios”(JULIANO, 2020, p.96). O turismo proporciona a troca de afetividades e experiências entre os locais visitados e os visitantes, as chamadas “trocas provisórias”, proporcionando elementos essenciais para o desenvolvimentos da alteridade. De acordo com Tiago Juliano (2020, p.96), “em outras palavras, os deslocamentos que caracterizam o turismo contemporâneo gravitam em torno de trocas materiais e imateriais que alteram relações espaço temporais dos lugares em que se processam e, portanto, dos sentidos do patrimônio”.

Afirmando o sentido e demonstrando o valor da associação das áreas, o turismo pode trazer muitos benefícios na valorização e preservação dos bens culturais. Exemplo disso é a Casa do Turismo Capixaba, em Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, uma construção do período colonial sem uso ao longo dos anos, que era somente um casarão antigo. Conhecido como o Forte São João, inicialmente servia como local para proteger a cidade dos invasores, mas, após a intervenção para o turismo, é hoje um atrativo turístico, com espaços abertos para o público usufruir seu lazer. Ou seja, o turismo reaproveitou um local importante para história da cidade, criando novas afetividades e memórias através da promoção do local,

valorizando sua história, o que resultou numa nova perspectiva para as pessoas que ali passavam².

Pensando então nessas associações e seus desdobramentos, o objetivo deste artigo é demonstrar a importância do Parque Halfeld, que é um parque urbano protegido enquanto patrimônio cultural, localizado no centro de Juiz de Fora, Minas Gerais. Ele está no coração do centro comercial e político³, historicamente definido ainda no século XIX. Sendo assim, de manifestações políticas a blocos de carnaval, o Parque Halfeld é simbólico e guardião de memórias e histórias. A escolha por analisar o parque se deu pela percepção dessa gama de relações simbólicas que envolvem o espaço, nesse sentido é importante ressaltar que este estudo se faz inédito à medida que os dados utilizados nas análises foram coletados pela autora. Além disso, através deles, foi possível identificar como o investimento público impactou os usos de um patrimônio cultural. No decorrer da pesquisa serão problematizados os paradoxos da criação do local, sua utilização cotidiana e os valores atribuídos ao bem atual e antigamente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo fundamentada na observação antropológica das dinâmicas existentes no espaço, trouxe reflexões de múltiplos sentimentos e motivos de uso do parque, no qual cada ser humano utiliza o parque de determinada maneira e razão de acordo com sua cultura e entendimento do local, desde os usos cotidianos até os atípicos.

2. Breve histórico sobre o Parque Halfeld

2.1 O município de Juiz de Fora e sua relação com o Parque Halfeld

Juiz de Fora foi fundada em 1853, quando ainda se denominava Vila de Santo Antônio do Paraibuna. Com um crescimento rápido devido ao dinheiro acumulado da cafeicultura, a cidade ficou conhecida como “Manchester Mineira”, nome que é problematizado por Singulane (2021, p.76), uma vez que “[...] recebeu diversos apelidos ao longo de sua história que nos ajudam a delinear sobre quais alicerces se construiu sua história oficial a partir da escolha de memórias, esquecimentos e silenciamentos”. Dessa forma, é importante ressaltar que, durante muito tempo, houve a exaltação de algumas personalidades

² ALVARENGA, Poliana. Casa do Turismo Capixaba abre as portas no Forte São João, antigo Saldanha da Gama. 08 de setembro de 2022. **Portal de Notícias G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/09/08/casa-do-turismo-capixaba-abre-as-portas-no-forte-sao-joao-antigo-saldanha-da-gama.ghtml>. Acesso: em 01 de dezembro de 2022.

³ Como é falado logo em seguida, historicamente seu entorno já era estratégico, sendo que hoje também funciona ao lado do parque o Fórum Benjamin Constant.

e grupos em detrimento de uma grande parte da história juiz forana, isto é, a população negra que foi escravizada é quase inexistente na bibliografia local, conforme mostra a autora.

A história oficial da cidade destaca seu desenvolvimento a partir da economia cafeeira e industrial que, com a criação da Estrada União Indústria na década de 1850, chamou atenção de imigrantes que vieram para Juiz de Fora em busca de uma vida melhor. Contudo, o luxo da elite exposto pelo estudo de Mascarenhas (1954), era oriundo das lavouras de café que funcionavam com base na mão-de-obra escravizada.

[...] “Juiz de Fora se engrandecerá, se enfeitará, tinha requintes de luxo. Os homens abastados da terra construíram palacetes na cidade e dividiam o tempo entre as fazendas, por ocasião das colheitas, a Corte e não raro à Europa”. (MASCARENHAS, 1954. p.108)

O Parque Halfeld é fruto desses investimentos da elite juiz forana que queria rapidamente urbanizar e transformar a cidade, investindo em locais que demonstrassem sua cultura e requinte. Nesse sentido, é interessante o que Singulane (2021, p. 78) pondera sobre a Avenida Rio Branco e seu entorno, local escolhido por Henrique Halfeld para a construção da praça: “no final do século XIX, a elite migrava cada vez mais para a cidade, onde direcionou parte de seu capital para a urbanização do centro. Construiu seus casarões ao longo da rua Direita, hoje Av. Barão do Rio Branco, bem como instalou fábricas e comércios”.

O Parque Halfeld foi construído com o seguinte propósito, de acordo com Genovez (1998, p.11):

Nascido, posteriormente, aos demais núcleos de povoamentos, como o Morro da Boiada, da Tapera, Alto dos Passos e aquele desenvolvido nas proximidades da fazenda do Juiz de Fora, este local (o Parque Halfeld) foi escolhido para congregar os principais centros de poder: o religioso, através das igrejas que foram erguidas nas imediações (São Sebastião e a Matriz); o político (Câmara Municipal) e o econômico (onde se concentravam as relações comerciais do município). Era, neste primeiro momento de nossa história, o elo integrador das várias populações que já se desenvolviam.

Com todo esse investimento, Juiz de Fora se transformou em uma cidade voltada à burguesia que aqui se instalava, que pavimentava as vias, construída teatros e cinemas de rua, provando seu capital econômico e cultural, se movimentando ao redor de personagens famosos, como o Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld, Mariano Procópio Ferreira Lage, Cândido Bernardino Teixeira Tostes, Alfredo Ferreira Lage, Pantaleoni Arcuri, entre outras personalidades.

A família Halfeld, Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld e sua esposa Dorothea Augusta Filipa, foram muito importantes no contexto de crescimento juizforano. Halfeld projetou o primeiro Mapa da Província de Minas Gerais, inclusive as primeiras plantas da cidade de Juiz de Fora, sendo o idealizador do novo centro urbano da época e criador do Parque Halfeld, que, no começo da história, recebia o nome de Praça Municipal, e que mais tarde receberia o nome de Parque Halfeld, em homenagem ao seu filho Coronel Francisco Mariano Halfeld (1828-1903). Segundo Caio da Silva Batista (2015, p. 44):

Em decorrência do desenvolvimento socioeconômico da Zona da Mata, Oriundo principalmente da expansão cafeeira, em 1836 o governo da Província de Minas Gerais contratou o engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld para fazer uma estrada carroçável que ligasse Ouro Preto ao Rio de Janeiro, o que tornaria a comunicação comercial e social entre a capital mineira e a Corte mais eficiente.

A expansão de terrenos se deu por conta da união das famílias Tostes e Halfeld, famílias da elite da época, quando o viúvo Halfeld casou-se com Cândida Maria Carlota Tostes, e tomou posse das terras de ambas as famílias. De acordo Caio Batista (2015, p. 47), “assim para valorizar seus terrenos e obter maior ‘status’ social na localidade as famílias Tostes e Halfeld ‘doaram’ terras para construir a nova matriz, vias públicas, dentre outras benfeitorias nesse ‘novo centro urbano’ que se formava”.

Halfeld alterou o traçado do antigo centro urbano da cidade, fazendo com que, a partir de então, o núcleo se desenvolvesse na margem direita do rio Paraibuna, que continua até hoje nos tempos atuais sendo a área central da cidade (SINGULANE, 2021, p.85). No mapa abaixo é possível identificar o Parque Halfeld e os patrimônios culturais ao redor:

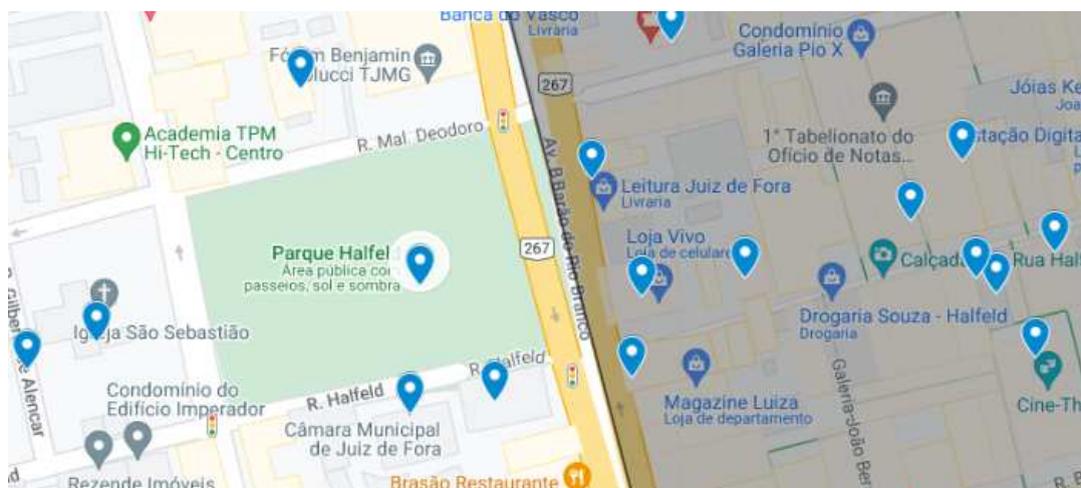


Figura 1: Mapa atual do centro de Juiz de Fora com a marcação dos patrimônios em azul.
Fonte: SINGULANE, Dalila Varela. **Mapa dos patrimônios culturais imóveis.** 2021.

Na figura 1, pode-se identificar que ao redor Parque Halfeld (área verde), onde o núcleo urbano da cidade se encontra, com diversos prédios tombados em marcações azuis, conforme a lista de bens tombados da Prefeitura de Juiz de Fora. Há prédios como, por exemplo, a Câmara Municipal, Repartições Municipais, Igreja Metodista, Igreja São Sebastião, ao redor do Parque Halfeld, mais a frente, também podemos observar diversos prédios que demarcam a história e crescimento urbano, como na Avenida Barão do Rio Branco, rua Halfeld, rua Marechal Deodoro e na rua Santo Antônio.

O Parque Halfeld se firmou ao longo do tempo como um importante espaço de sociabilidade e lazer, sendo tombado pelo Decreto 04223/1989, de 10 de Novembro de 1989, embasado na Lei Municipal 7.282, de 1988, publicada 25 de fevereiro do mesmo ano, que dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural do município de Juiz de fora e dá outras providências, o tombamento em processo nº 5305/1989⁴, foi aberto em 18 de julho de 1889, com justificativa e fotos do Parque Halfeld ao longo dos anos com suas remodelações.

De acordo com essa legislação, as marcações identitárias dos povos ali pertencentes devem ser preservadas e conservadas ao longo do tempo. O pedido de tombamento foi feito, sobretudo, por conta das reformas urbanas que estavam ocorrendo na cidade e seus desdobramentos, como o crescente fluxo de demolição de construções antigas, como já havia ocorrido dentro do próprio Parque Halfeld, onde antes havia uma construção ao meio, que funcionava a biblioteca municipal e que foi demolida antes do tombamento do Parque.

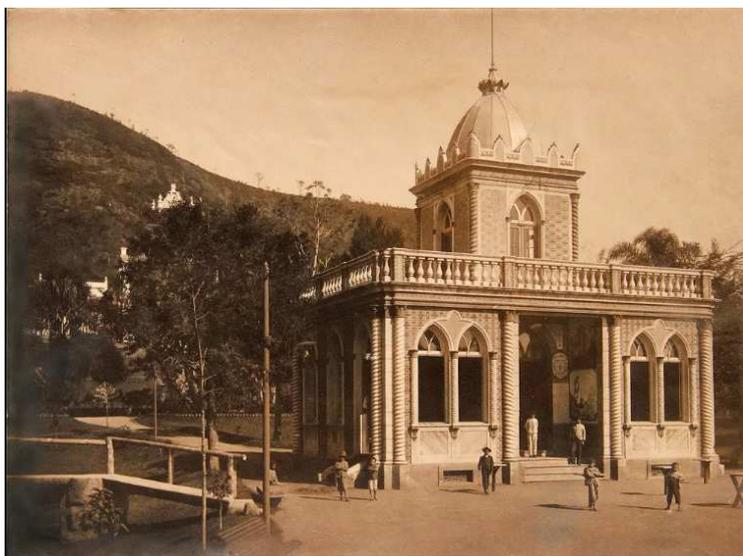


Figura 2: Prédio demolido da antiga Biblioteca Municipal, que se encontrava no Parque Halfeld.

Fonte: Museu Mariano Procópio/Arquivo⁵

⁴ Volumes 01 e 02, que se encontram no acervo de processos tombados do Departamento de Memória e Patrimônio Cultural - DMPAC na Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage - FUNALFA.

⁵ OLIVEIRA, Roberta; ALBERTO, Felype. Juiz de Fora 168 anos: fotos antigas resgatam histórias, patrimônios e memórias do Parque Halfeld. 31 de maio de 2018. **Portal de Notícias G1.**

Mais tarde, houve o Decreto nº 06077, de 1997, com o regulamento de uso do Parque Halfeld, pois, além de ser um espaço tombado, também é público. Abaixo o regulamento:

Art. 1º - Os interessados na utilização do Parque Halfeld para realização de eventos deverão formular requerimento à Secretaria Municipal de Atividades Urbanas - SMAU, com um prazo mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

Art. 2º - A autorização será concedida, obedecendo os seguintes requisitos:

I - o evento deverá ser de natureza cívica, ou cultural, ou educacional;

II - o evento poderá realizar-se no horário de 8:00 às 18:00 horas;

III - a sonorização deverá obedecer às normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT;

IV - inexistência de qualquer atividade comercial ainda que beneficente.

Parágrafo Único - Os interessados assinarão Termo de Compromisso e Responsabilidade, no qual constarão as regras para a utilização da área.

Art. 3º - A fiscalização do evento ficará à cargo da SMAU. (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 1997, *Online*)

Logo, o decreto esclarece as ações que podem ser realizadas no local e a exigência de permissão à secretaria Municipal de Atividades Urbanas (SMAU), atualmente SESMAUR⁶, com protocolo obtendo informações de horário, instrumentos e ações que serão realizadas, que passaram para o Departamento de Memória e Patrimônio Cultural (DMPAC), que automaticamente apresenta para o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (COMPPAC)⁷.

2.2 O Parque Halfeld enquanto patrimônio cultural e parque urbano

Observando o Parque Halfeld atualmente podemos descrevê-lo como sendo um tipo de parque urbano, visto que ele conta com diversas árvores e canteiros de diversos tipos e tamanhos, um lago, uma casa para os Guardas Municipais, parque infantil, mesas de dama, banheiro público, banca de jornal, sorveteria, pontes, assentos, relógios e principalmente as placas de sinalizações e homenagens e, até mesmo, monumentos, conforme se observa da tabela compilada de Rangel Júnior (2006, p.59,), em que se pode observar as diferentes homenagens existentes no Parque:

<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/juiz-de-fora-168-anos-fotos-antigas-resgatam-historias-patrimoni-os-e-memorias-do-parque-halfeld.ghtml>. Acesso: 01 de dezembro de 2022.

⁶ SESMAUR - Secretaria de Sustentabilidade em Meio Ambiente e Atividades Urbanas.

⁷ Formado pela determinação da Lei nº 10.777, de 15 de julho de 2004, ou seja, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (COMPPAC) é um conjunto de entidades que têm como obrigação opinar, autorizar e proteger todo o patrimônio da cidade de Juiz de Fora, que emite autorização para tal utilização e após devolve a Secretaria (SESMAUR) para geral o alvará, que seria uma licença para o uso do Parque Halfeld.

Monumento/ placa	Descrição / dizeres
Camões	“Os luziadas”. Cesse tudo que a musa antiga canta. Que quando outro valor mais alto se alevanta”. Os portugueses de Juiz de Fora, à cidade pelo 1º centenário. Maio-1950
Halfeld	“A Henrique Halfeld”. O povo de Juiz de Fora 1907. Homenagem da prefeitura de Juiz de Fora a Henrique Guilherme Fernando Halfeld Fundador de Juiz de Fora. 1797-1997. Bicentenário do nascimento.
José Procópio Teixeira.	“Povo de Juiz Fora ao seu grande amigo Dr. José Procópio Teixeira notável administrador e renovador da cidade”. 1958.
Belmiro Braga	“O povo”
Oscar da Gama	“Ao poeta Oscar da Gama”. Povo de Juiz de Fora”. Novo condor, pela história do áureo caminho, irei fazer o meu ninho lá nos picaros da glória.”
Caio Viana Martins.	“O escoteiro caminha com suas próprias pernas”. Junho 1944. Homenagem do G.E. Caiuas do Instituto Granbery
Cel. Francisco M. Halfeld	“Ao povo de Juiz de Fora”.
Placa	“Resolução Municipal nº 472”. De 31 de janeiro de 1901, muda a denominação do Largo Municipal para Parque Coronel Francisco Mariano Halfeld.

Figura 3: Monumentos encontrados no Parque Halfeld.

Fonte: RANGEL JÚNIOR, Vitor Hugo Vidal. **Parque Halfeld e Praça da Estação, Juiz de Fora-MG: uma leitura histórica, paisagística e urbanística.** Dissertação de Mestrado. Curso de Ciência Florestal. Universidade Federal de Viçosa, 2006, p.59.

Como podemos ver os monumentos são de personalidades brancas, elitizadas e masculinas, refletindo uma ideia tradicional da história. Uma história patriarcal e racista, que exclui totalmente os negros⁸ e mulheres⁹, que são a grande parte da população juiz forana.

Chegando ao local pela Avenida Barão do Rio Branco, podemos ver a banca de jornal, o prédio das Repartições Municipais, onde fica localizada a Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, a Câmara Municipal dos vereadores do município. Pelo outro lado, o Fórum Benjamin Colucci com diversas audiências e a Igreja Metodista ao lado, mais a frente completando a paisagem local há também os prédios da esquina da Rua Santo Antônio e logo

⁸ Os negros sempre constituíram a maior parte da população do Município de Juiz Fora. “A escravidão na Zona da Mata mineira só se instalou definitivamente através da expansão cafeeira. Em 1855, na Vila de Santo Antônio do Paraibuna, havia um total de 4 mil escravos para 2.400 homens livres e, em 1872, havia 18.775 escravos para 11.604 livres.” PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **História da Cidade.** s/d, *Online*. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/cidade/historia.php>. Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

⁹ NICODEMUS, Mariana. **JF tem 28 mil mulheres a mais do que homens.** 30 de abril de 2011. Tribuna de Minas. *Online*. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/30-04-2011/jf-tem-28-mil-mulheres-a-mais-do-que-homens.html>. Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

atrás a Igreja São Sebastião que recebe vários fiéis em seus cultos. Este conjunto forma parte da ambiência do Parque Halfeld, fomentando usos muito singulares, muitos deles intimamente associados aos cotidianos dos grupos que ali transitam e o faz ser tão diversificado em usos cotidianos. Dente os elementos do entorno, ressalta-se os painéis “As Quatro estações” e “Cavalos”, de Cândido Portinari, que ficam localizados no Edifício Clube Juiz de Fora, ambos tombados, e o Edifício Ciampi que são prédios ao atravessar a Avenida Barão do Rio Branco e de esquina com a Rua Halfeld.

Como reforçam Raimundo e Sarti (2020, p.110), “os usos previstos ou aqueles que a sociedade vai criando, abrem um campo de participação nas decisões que passa a ser importante componente político e com implicações na gestão dos espaços de uso público”. A relevância do parque, seus usos e protagonismo, levaram a sua elevação como patrimônio cultural, sendo um dos primeiros bens culturais da cidade a serem elevados a tal categoria. Considera-se que a definição como patrimônio cultural foi crucial para a preservação do jardim e a maior parte das suas características originais. Como veremos mais adiante, houve alterações significativas, mas, no geral, essas serviram a novos usos e necessidades da população juiz forana. Nesse sentido, é interessante o que destaca Sakata e Macedo (2010, p.14),

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.

Contudo, apesar de ser destinado ao uso em massa, geralmente para lazer, o Parque Halfeld é influenciado pelo seu entorno, como dito anteriormente. A instalação de locais públicos, religiosos e comércio faz com que as dinâmicas existentes no local variem de acordo com as dinâmicas da própria sociedade. O parque é historicamente escolhido para apresentações artísticas, políticas, de religiosidade, entre outras. Como veremos no próximo item, é possível observar a mudança em seu uso cotidiano a partir de cada sub local ou área existente.

3. Notas metodológicas: observações antropológicas sobre os usos do Parque Halfeld

“De fato, presos a uma única cultura, somos não apenas cegos à dos outros, mas míopes quando se trata da nossa.”(LAPLANTINE, 2003, p.12)

François Laplantine (2003) relata no tópico “O estudo do homem em sua totalidade”, que a antropologia é o estudo da sociedade em diferentes culturas em aspectos tanto históricos como geográficos, sendo uma observação direta aos seres humanos, na qual o observador se infiltra na área de pesquisa e estuda a sociedade local iminente, com diversas categorias. Conforme o autor sintetiza na frase epígrafe desta seção, nós seres humanos devemos estudar as diversas culturas no sentido antropológico em razões de conhecimento e entendimento pessoal e social que envolvem a história e memória de inúmeras culturas.

A antropologia cultural é definida como um estudo das ações dos seres humanos em evolução, com certos conceitos de uma cultura para outra, como meio de comparação para ponderar melhor os desenvolvimentos que geram os resultados, mas também atentos às origens, ou seja, os elementos que originaram tal cultural até seu engrandecimento. Dessa forma, cabe ressaltar que a maioria das atividades realizadas por nós seres humanos são de distinções culturais, onde se escolhe o que se faz por afinidade cultural.

Assim, partindo do princípio das afinidades culturais, cada um se entende e se define de um jeito, mesmo sendo parte da mesma sociedade é possível identificar essas diferenças e até mesmo semelhanças. Isso porque a antropologia faz o rompimento do óbvio e pega o problemático para entendimento e o torna fácil para um discernimento social. Tal perspectiva é importante para analisar a cidade, tendo em vista que a sociedade tende a ser múltipla com diversidades culturais.

Posto isso, importa considerar que esta investigação, de caráter exploratório e viés qualitativo, se aporta numa pesquisa etnográfica, precedida de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa documental. Importa assinalar ainda que as conclusões assinaladas não possuem um caráter universalista, mas, antes, são um ponto de vista, sobretudo do momento analisado. Tal afirmativa carrega consigo o entendimento que outras análises sobre os usos do Parque Halfeld devem ser realizadas com vistas a desvendar outros valores e usos em torno do bem.

4. O cotidiano: a interação da população com o patrimônio cultural

Ao longo dos capítulos, mediante pesquisa bibliográfica e documental, foi relatado como a história do desenvolvimento da cidade de Juiz de fora resultou no parque urbano

chamado Parque Halfeld, que foi tombado e denominado como patrimônio cultural. Mas, agora, o estudo realizado no tópico 3.1, foi por meio etnográfico, pretendendo refletir as ações e usos dentro do Parque Halfeld. A observação se deu entre os dias 26 de novembro de 2022 a 05 de dezembro de 2022, entre o horário de 07 horas a 19 horas, saturando, nesse momento, os dados oriundos da observação, focando o olhar na circulação de pessoas, gênero e etnia, temperatura, ações, eventos e até mesmo falas que mais escutei ao longo da pesquisa. Todos os dias fiz minhas observações a partir de diferentes áreas do parque, sendo eles: canteiro em frente à banca (marcação azul), proximidades perto do monumento ao Halfeld (marcação vermelha), defronte ao Fórum Benjamim Colucci (marcação rosa), esquina da rua Santo Antônio com a Marechal (marcação verde), em frente à Câmara Municipal (marcação amarela) e na região central do parque, onde não há árvores (marcação roxa), tal como. Como no apresentado no Croqui abaixo:

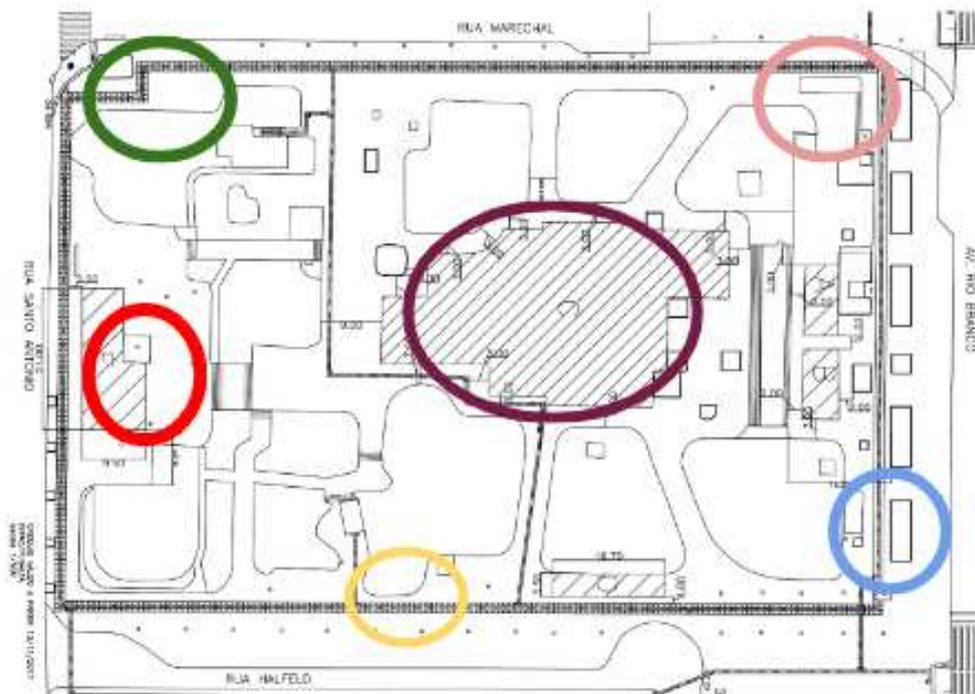


Figura 4: Croqui do Parque Halfeld, 2022. **Acervo:** DMPAC/FUNALFA.

Pude observar que o local ideal para observação foi a área região central do parque (marcada de roxa no croqui acima), pois é o ponto que oferece melhor visualização do local em local parque em sua totalidade, uma vez que não há árvores, canteiros ou esculturas/monumentos que atrapalhem o campo de visão. O tempo de permanência em geral

foi de 1 hora em cada área determinada, mas quando havia maior movimentação em uma outra área, eu me deslocava para outra zona.

Buscando me atentar e desviar da miopia ao se olhar a própria cultura, alertada por François Laplantine, uma vez que sou natural de Juiz de Fora e trabalho no entorno do Parque Halfeld a mais de 6 anos (2017-2023), também procurei observar o local a partir do prisma do visitante, como Ítalo Calvino em Zaíra, uma de suas Cidades Invisíveis. Zaíra, não é feita somente de sua forma física, isto é, suas ruas e monumentos, para conhecer Zaíra é necessário entender as “relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado [...]”, só sendo possível observar seu presente e seu passado através dos detalhes não óbvios, como o “ângulo das ruas, as grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões [...]” (CALVINO, 1990, p.7).

Todos os dias, há uma feira de artesanato fixa, que ocorre no período da manhã e tarde, se localizando na lateral do prédio das Repartições Municipais, próxima aos dos canteiros e a ponte do Parque, uma feira na quinta-feira alimentícia no centro da praça, no período da manhã e outra na sexta na lateral do prédio das Repartições Municipais, sendo bem mais próxima e também no período da manhã, o trem de pipoca que se localiza próximo ao relógio no período da manhã até a noite, todos os dias, com filas grandes em determinados horários, uma sorveteria em frente a Câmara Municipal e dois carrinhos de água de coco, um na esquina do prédio das Repartições Municipais e outro perto do canteiro, também próximo a banca de jornal.

O Parque Halfeld tem diversas dimensões enquanto patrimônio cultural, uma das mais destacadas e que ocasiona maior movimentação no cotidiano local, é a dimensão econômica, segundo descrito por Dias (2006, p.76). As feiras de artesanato e alimentícias, proporcionam a exploração econômica, gerando turismo, renda e trabalho e contribuem para o desenvolvimento local. Como na feira fixa, há um movimento médio de pessoas que já circulam no espaço, contudo, as de terça e quinta são clientes fixos, já que veem só comprar os produtos da feira, gerando filas grandes com muito movimento, observei situações dos produtos dos turistas acabarem e continuar tendo grande procura dos produtos. De forma excepcional, na segunda-feira, dia 28, houve um evento da Polícia Militar no centro do Parque, que impossibilitou a realização da feira fixa, sendo um evento de porte grande com cones para sinalização do caminho das diversas ambulâncias, carros, vans e moto que estavam no local.

Os eventos citados acima, das feiras fixas e do evento da Polícia Militar, foram autorizados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (COMPPAC) de acordo com regimento do uso do Parque Halfeld, nº 06077/1997¹⁰.

A movimentação em dias ensolarados é entre média e grande circulação, agora em dias chuvosos é pouquíssima movimentação, já que o Parque Halfeld é um local aberto sem cobertura, nesses dias não há como ficar no parque. Há mais homens do que mulheres circulando no parque na maioria dos dias, e há diversidade. Observa-se que a população que frequenta o parque é reflexo da própria população juizforana, isto é, a população preta, branca e parda aparece numa mesma proporção. Além destes, atualmente, por conta dos problemas políticos da Venezuela, vemos muitos refugiados trabalhando, geralmente, vendendo sua arte.

A presença de pessoas circulando ao redor do parque, sentadas ou paradas aguardando é grande, mas há áreas que se destacam mais como: no relógio, área de embarque e desembarque perto da Câmara Municipal e Avenida Rio Branco, ponto de táxi na Avenida Rio Branco e Rua Marechal Deodoro ao redor da banca de jornal e perto da Placa que homenageia o Francisco Halfeld frente a rua Santo Antônio. Mas também há uma utilização média recorrente do parque infantil, por crianças e familiares, e na mesa de dama que é utilizada por idosos jogando ou sentados conversando, há sempre pessoas fumando perto da banca de jornal ou em frente aos prédios que trabalham, pessoas passeando com seus cachorros. Casais héteros e LGBTQIAP+ que frequentam o parque, tendo ele como um ponto de encontro para se relacionar e conversar.

O uso de drogas e o tráfico são constantes, sendo um dos motivos da implantação do Olho Vivo, pois os guardas municipais e a polícia militar rodam o parque em horários diversos, todavia, às vezes é possível encontrar nenhum dos agentes no parque. As pessoas em situação de rua também frequentam o parque e alguns até o usam como moradia, se localizando na área lateral, perto do banheiro público que no momento está fechado em obra. Frequentemente têm funcionários do Demlurb e da Empav, realizando manutenção e limpeza no local, e da abordagem social pelos moradores de rua, sendo relevante pontuar a dedicação dos servidores cuidando pelo ambiente do parque que mesmo com pontos de marginalização, tentando sempre manter o local limpo e adequado para uso contínuo.

¹⁰ Contudo, percebi que algumas atividades eventuais ultrapassam o horário estipulado no regimento do uso do Parque Halfeld nº06077/1997, mostrando que o regimento por vezes pode ser flexível se aprovado pelo COMPPAC.

Nos dias de observação, havia trabalhadores da empresa contratada fazendo os preparativos natalinos do Parque Halfeld, quem passava perguntava ou parava para observar o que estava sendo feito. As frases que mais escutei foram: “ Você me espera aqui?”, “Onde você tá? Estou aqui no PH”, “Vou ficar aqui te esperando!”, “Tô aqui no PH, desce ai!”, ainda mais dos alunos do Colégio Delfim Moreira (Central) e do Colégio Academia que frequentam bastante o parque em diversos horários da manhã, tarde e noite, tanto de passagem quanto para encontro, pois os colégios citados acima se localizam perto do local onde também o usam para uma transgressão: “ matar aula” ou aguardar o horário de entrada da aula. Apesar disso, fica clara a função do parque ser um local de encontros e afetos, esvaziando uma eventual leitura quanto ao hipercentro de núcleos urbanos ser entendidos como ambientes desprovidos de redes de afeto ou de serem associados apenas pontos de passagem, retomando, assim, as observações de Magnani (1984).

Os ambulantes de inúmeros produtos, como guloseimas, água, picolé, poesias, produtos de limpeza, blusas, bandeiras, entre outros também são um dos maiores frequentadores do Parque, pois como é um lugar muito frequentado, sendo, portanto, bom para oferecer seus produtos para as pessoas no local.

Como a observação se deu no período de Copa do Mundo de 2022, havia bancadas perto da banca de jornal, havendo troca e venda de figurinhas da copa na parte da manhã, tarde e noite. Isso trouxe um grande movimento para a venda e, até mesmo, conversas de outras pessoas passando e observando as figurinhas. Houve também na maioria dos dias, pessoas tirando foto no parque e do parque, perto da ponte ou das árvores, para mostrar uma das marcas do Parque Halfeld.

Os monumentos citados anteriormente na figura 3, normalmente não são objetos de apreciação para a população, o que também é justificado pelo fato das pessoas homenageadas não serem representativas para a maior parte da população. Isto é em sua maioria membros da elite, brancos, escravocratas, como é o caso de Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld, o fundador do Parque Halfeld. Na maioria das ocasiões, observei pessoas sentadas em volta dos monumentos, uso de drogas e até certas pichações, que já demonstra o certo desinteresse e respeito das personalidades expostas nos diversos monumentos encontrados. Portanto, seguindo as reflexões de Dias (2006, p. 76), os monumentos do Parque Halfeld se comportam dentro do que o autor classifica como dimensão científico-cultural, uma vez que promove uma determinada visão historiográfica, como também imaginários.

Especialmente no dia 05 de dezembro de 2022, como já havia comentado, o Parque Halfeld foi preparado para as festividades do fim de ano com enfeites natalinos e iluminação

especial. No dia da sua inauguração, foi somente o ligar das luzes para se perceber que o movimento aumentou significativamente pelo fato da curiosidade das pessoas que passavam ao redor e até mesmo de outras pessoas que ficaram sabendo por divulgações e fotos. A iluminação no Parque Halfeld foi um momento totalmente diferente do cotidiano, pois os enfeites atraíram inúmeras pessoas a mais que o normal, que foram para prestigiar o lugar e o evento, que geralmente desperta das pessoas o sentimento de harmonia, felicidade, solidariedade e diversão.

Podemos assim entender que o Parque Halfeld atualmente engloba muitas dimensões descrito por Dias (2006), com destaque principalmente para a dimensão social:

(...) incorpora a noção de patrimônio como propriedade comum, em que está implícita a ideia de democratização daquele. Nessa concepção, não somente o Estado, como executor da vontade coletiva, tem a tarefa de protegê-lo, resguardá-lo e conservá-lo; a população do território em que está inserido compartilha a responsabilidade pela proteção e pela conservação dos bens integrantes do patrimônio.

Retomando ao período mencionado, havia pessoas o tempo todo comentando sobre os enfeites e fotografando, a movimentação de famílias e crianças foi enorme, estas últimas queriam pegar e encostar em tudo! O deslumbre foi imenso com tantas luzes ligadas em diferentes lugares, como árvores e canteiros, e tantos detalhes do parque. Observei que nesse exato dia o Parque Halfeld serviu prioritariamente para o lazer, onde as pessoas estiveram ali para desfrutarem de momentos leves e felizes, como também registrando através de fotos e vídeos todos os momentos, o que foi bastante atípico, visto que ao longo dos outros dias o parque não tem essa prioridade exalada.

Diante disso, vale ressaltar dois eventos que ocorreram durante o ano de 2022 e ganharam destaque na mídia por conta das críticas negativas baseadas fundamentalmente em intolerância à diversidade cultural da cidade. A intervenção urbana “Praia”¹¹, que aconteceu no dia 05 de fevereiro de 2022, foi um projeto contemplado pelo Programa Cultural Murilo Mendes com o intuito de provocar uma nova ocupação de uma área central da cidade em forma de arte, sendo também uma releitura da Semana de Arte Moderna, que completou 100 anos no mês de fevereiro do mesmo ano. O 19º Feijão de Ogum¹² dos dias 25 a 28 de agosto de 2022, com a ideia de revelar a história não contada de Juiz de Fora que é a história da

¹¹ Ver mais: PORTAL DE NOTÍCIAS G1. **Intervenção urbana com tema 'praia' movimenta área central de Juiz de Fora.** 05 de fevereiro de 2022. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2022/02/05/intervencao-urbana-com-tema-praia-movimenta-area-central-de-juiz-de-fora.ghtml>. Acesso: em 20 de janeiro de 2023.

¹² Ver mais: PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **19º Feijão de Ogum começa na quinta, 25, e terá participação de Leonardo Boff.** s/d. Online. Disponível: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=76642> Acesso: em 20 de janeiro de 2023.

população negra da cidade. Por meio da música, danças, rodas de conversas, cortejo e exibição cinematográfica houve um conjunto de demonstrações da cultura silenciada na região.

Portanto, vale ressaltar que, quando o parque recebe uma execução de política pública voltada à promoção de manifestações culturais de vanguarda ou relativas a memórias de grupos subalternizados, parece haver reações de setores conservadores da cidade. Isso parece problemático, haja vista ser ali um espaço público, em tese de todos. Contudo, ao se pensar nos próprios bustos presentes, isto é, ícones da cultura erudita, baluartes de setores historicamente hegemônicos, como militares, pode-se questionar se, de fato, o espaço seria de todos. No fundo, há ali disputas veladas pela apropriação do espaço como forma dele, o Parque, ser símbolo de valores culturais diferentes. De um lado, parte da elite que o associa às boas práticas culturais, como as missas e bons costumes. De outro, grupos que procuram se apropriar daquele território almejando maior visibilidade.

E o mais importante, como a sociedade em si adere às festividades usufruindo do local enquanto espaço de lazer e recreação, visitando, comentando e ocupando o local, resultando na grande valorização do patrimônio cultural¹³. Dessa forma, a festividade de Natal reuniu assim duas dimensões do patrimônio cultural, atuando como atividade simbólica e política ao consolidar imaginários que corroboram com a construção de elos da sociedade.

5. Considerações finais

Por fim, este estudo é um breve relato da expansão e criação de Juiz de Fora, focalizando o Parque Halfeld enquanto espaço urbano e patrimônio cultural, mostrando a história e memória local resguardada por meio da valorização e preservação do bem cultural, o primeiro parque juiz-forano. O patrimônio cultural se mostrou como sendo um método de proteção e preservação do espaço em diferentes estancias, onde outra característica se destaca é de ser um parque urbano, no centro da cidade, obtendo diversos atributos ao um mesmo lugar.

A pesquisa etnográfica realizada trouxe reflexões de múltiplos sentimentos e motivos de uso do parque, no qual cada ser humano utiliza o parque de determinada maneira e razão de acordo com sua cultura e entendimento do local, desde os usos cotidianos até os atípicos.

¹³ Uma busca rápida nas redes sociais pela *hashtag* “Parque Halfeld” mostra como resultado dezenas de publicações que mostram a iluminação natalina em contraste com as poucas do cotidiano comum do local.

A ideia primordial do parque em “concentrar pessoas”, tende a ter o mesmo sentido que antigamente, mas vale ressaltar que o lugar nos dias atuais é mais sociável, com várias classes sociais frequentando e utilizando o parque de inúmeras maneiras, sendo a lazer, ponto de encontro, trabalho, passagem e entre outros que são representados pelas ações que observei diariamente. Mas vale enfatizar que, nos dias que explorei o Parque Halfeld, manifestações de violência não foram percebidas por mim, embora saibamos que da existência de roubos, assédios e até mesmo brigas entre pessoas em situação de rua e gangues¹⁴.

Como contraponto do que foi analisado no decorrer dos dias de fluxos habituais nos preparativos para o natal, nos quais a prefeitura fez a instalação de enfeites e iluminação foi possível perceber uma nítida mudança no uso e frequência das visitas e passagens, nota-se que a partir de então que o parque foi visto com outro olhar, como por exemplo para o lazer, uma vez que houveram eventos especiais para promoção do evento natalino. A ação isolada demonstrou outros sentidos, relações e sentimentos diferentes do parque em termos de cotidiano, que com a ação da política pública efetivada o turismo tem seu papel fundamental e transformador no espaço urbano.

Assim, acredito que o uso cotidiano do parque promove os aspectos dessa dimensão destacada na citação, uma vez que todos os dias a população interage e cria novas memórias com o bem cultural. Isso efetivamente contribui com a sua história e preservação, pois os habitantes e visitantes se sentem pertencentes ao usufruir de diversas formas do parque, seja nas feiras, nos eventos especiais ou de até mesmo nas passagens e encontros.

Por fim, as limitações do estudo apresentado se deram devido ao próprio tempo para realização da pesquisa, visto que ao longo do ano diferentes atividades acontecem no espaço, alterando o cotidiano da cidade e das pessoas, como o Carnaval, as feiras gastronômicas especiais, manifestações políticas, artísticas e culturais e até mesmo feriados nacionais que alteram o fluxo de pessoas transitando pelo centro comercial que está no entorno do Parque Halfeld. O local é um campo dinâmico e oferece inúmeras possibilidades para pesquisas e, abordá-lo por mais tempo, demandaria uma reflexão significativamente mais profunda e fora dos limites e objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

¹⁴ LIMA, Vivia. Insegurança no Parque. 02 de março de 2017. *Online*. Disponível: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/02-03-2017/inseguranca-no-parque-halfeld.html> . Acesso: em 20 de janeiro de 2023.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Nilo Lima de; JABOUR JÚNIOR, Wilson Coury . **Reflexões e olhares: O patrimônio cultural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora (MG): Funalfa, 2012.

BATISTA, Caio da Silva. **Cotidiano e escravidão urbana na Paróquia de Santo Antônio do Juiz de Fora (MG), 1850-1888** / Caio da Silva Batista - Juiz de Fora (MG) : Funalfa, 2015

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAVALCANTI, M. L V. C. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. **Revista Tempo Brasileiro / Patrimônio Imaterial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, n. 147, p. 69-78, out-dez. 2001.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural - recursos que acompanham o crescimento das cidades** - São Paulo: Saraiva, 2006.

DILLY, Roberto. **Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld**. Prefeitura de Juiz de Fora, s/d. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sg/comenda_henrique_halfeld/biografia.php. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

FUNARI, P. P. A; PINSKY, J. **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. GARROD, B. Managing heritage tourism In: Annals of Tourism Research, v. 27, n. 3, p. 682-708, 2000.

GENOVEZ, Patrícia Falco. **Núcleo Histórico da Avenida Barão do Rio Branco (Parque Halfeld e Largo Do Riachuelo)**. Nota prévia de pesquisa. Universidade Federal de Juiz de Fora. Clio Edições Eletrônicas, 1998.

IPHAN. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. *Online*, s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29#:~:text=O%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20%C3%A9%20composto,e%20a%20riqueza%20das%20culturas> . Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

JULIANO, Tiago. Turismo e Patrimônio. **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**/ organização: Aline Carvalho e Cristina Meneguello. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

JÚNIOR, Edwaldo Sérgio dos Anjos. **Um olhar antropológico sobre a relação cultural - Turismo em Porto Seguro - BA: Reflexões sobre baianidade**. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e Universidade Federal da Bahia - UFBA. ILHÉUS – Bahia, 2008.

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: **ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA**, 1994. São Luiz/MA: Imprensa EMATER/MA, 1994. P. 539-553.

MAGNANI, José Guilherme C. **Festa no Pedaco: Cultura Popular e Lazer na Cidade**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

RAIMUNDO, S.; SARTI, A. C. Parques urbanos como elemento de valorização do espaço a partir de atividades de lazer e turismo / Urban parks as an element of space valorization from leisure and tourism activities. **Geograficidade**, 2020, 9(2), 104-118.

RANGEL JÚNIOR, Vitor Hugo Vidal. **Parque Halfeld e Praça da Estação, Juiz de Fora - MG: Uma Leitura Histórica, Paisagística e Urbanística**. Dissertação de Mestrado. Curso de Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, 2006.

SAKATA, Francine Gramacho; MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2010.

SINGULANE, Dalila Varela. **A Valsa de águas-vivas: Racismo e Patrimônio Cultural em Juiz de Fora, Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2021.

SADER, Ana Paula Cabral; VERÍSSIMO, Marina Zambon. **Parque urbano integracidade. Trabalho de conclusão de curso**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. UNITOLED0, 2018.

Legislação

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Cultural do Município de Juiz de Fora e dá outras providências, 10777/2004. 15/07/2004**. Disponível em: <https://jfl legis.pjf.mg.gov.br/norma.php?chave=0000024593> . Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Regulamenta o uso do Parque Halfeld, 06077/1997. 17/11/1997**. Disponível em: <https://jfl legis.pjf.mg.gov.br/norma.php?chave=0000017545> . Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Dispõe sobre o Tombamento do Parque Halfeld, 04223/1989. 10/11/1989**. Disponível em: <https://jfl legis.pjf.mg.gov.br/norma.php?chave=0000013141> . Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Lista dos bens imóveis de interesse cultural**. s/d. Disponível: https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/patrimonio/lista_imoveis.php. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

Fontes primárias

CARTA DE VENEZA - 1964. Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>

CARTA DE WASHINGTON - 1987. Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>

CONFERÊNCIA DE NARA - 1994. Conferência sobre a autenticidade em relação à convenção do Patrimônio Mundial UNESCO, ICCROM E ICOMOS. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conferencia%20de%20Nara%201994.pdf>

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. Comissão Permanente Técnico-Cultural - Lei N° 7282 de 25/02/88: **Tombamento Do Parque Halfeld (Antigo Largo Municipal), N° 5305/1989**, volumes 1 E 2. 18/07/1989 e 27/07/2015. Arquivo: DMPAC/FUNALFA.

PRINCÍPIOS DE LA VALLETTA PARA SALVAGUARDA E GESTÃO DE CIDADES E CONJUNTOS URBANOS HISTÓRICOS - 2011. Disponível: https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/Valletta_Principles_Portugese.pdf